

## O Jornalismo online e seus públicos

Colóquio internacional e inter-disciplinar sobre o consumo, a produção e a participação das audiências ativas

5 a 6 de dezembro 2013, Bruxelas

Línguas oficiais da Colóquio: Inglês, Frances, Espanhol e Português

Os meios que a Internet oferece atualmente para facilitar a participação das audiências? geral no fluxo da informação aumentou bastante: fóruns de discussão, espaços para comentários, “fact checking”, “crowdsourcing”, blogs e redes sociais. Com isso, a relação entre os jornalistas e seus públicos se tornou mais complexa devido aos diferentes níveis de interação possíveis, muitos dos quais antes desconhecidos na prática profissional. Nos últimos dez anos se anunciou regularmente uma revolução no jornalismo e o fim da comunicação de massa unilateral. Mas, ao contrário, assistimos a uma normatização da participação pública na mídia eletrônica que introduziu critérios de participação e reservou estrategicamente o acesso à produção da informação aos profissionais da área. O momento parece muito oportuno para analisar as circunstâncias, motivações e hábitos da produção e do consumo das informações digitais. A prática profissional na redação já é bem estudada e compreendida, mas tem poucos estudos empíricos sobre como os consumidores selecionam as informações e porque decidem alimentar o fluxo da informação com informações próprias usando os instrumentos disponíveis.

O leitor ou espectador era uma figura puramente imaginária para jornalistas, chefes de redação e publicitários. Isso mudou fundamentalmente devido à participação concreta na mídia eletrônica que se materializa em contribuições escritas, apelidos, discussões e conversas transmitidas e enviadas pelo meios técnicos que a Internet oferece. Enquanto no passado a participação do *leitor* se limitava ao envio de uma carta para uma determinada editoria do jornal ou mais tarde uma mensagem eletrônica, o discurso próprio do cidadão hoje é reconhecido como legítimo pelos produtores de informação. O fato do espectador/leitor se ter tornado uma figura pública faz dele também um objeto de pesquisa. Suas práticas de consumo e de produção, a representação que ele se faz do jornalismo e do seu papel na sociedade devem ser estudadas. Dados empíricos sobre o evolução desse novo fluxo de informação podem silenciar as lamentações sobre o fim do jornalismo e explicar finalmente como o jornalismo se reposiciona no mercado das informações digitais.

É preciso lançar um olhar interdisciplinar para entender as mudanças atuais na paisagem jornalística: sociologia do jornalismo, estudos sobre a recepção das audiências, história da comunicação, análise de discurso, estudos culturais, antropologia. Nesse sentido, serão aceitas propostas para apresentações que focalizam os seguintes temas:

O público como:

- Um ator presente na redação: o consumidor existe no imaginário e no discurso do jornalista, mas, ao mesmo tempo, também participa do jornalismo de maneira mais concreta por meio das suas contribuições e atividades repertoriadas e monitoradas pelos gestores de sítios eletrônicos. Esta interação gerou novas

práticas profissionais, como é o caso da mediação e da definição de regras de participação em comunidades eletrônicas. Como as empresas dessa área lidam com essa nova situação (tratamento automático dos comentários, criação de novas tarefas de moderação, terciarização da moderação) ?

- Um ator econômico: jornais eletrônicos tentam rentabilizar suas audiências através da diversificação dos suportes que registram um máximo de dados pessoais ou oferecendo dispositivos que permitem um acesso à informação em qualquer lugar ou momento.
- Um produtor de informações, um especialista: o consumidor se torna ao mesmo tempo uma fonte de informações através de seus comentários deixados seja em site noticioso, seja em um blog. Esse tipo de informação já inspirou novas técnicas de redação jornalística.
- Um produtor de discurso: que tipo de discursos são produzidos pelas audiências? Como eles entram no debate? Quais são suas representações dos novos produtos de informação digital?
- Um arbitrário dos discursos sociais: a nova configuração participativa possibilita ao cidadão questionar o sistema de distribuição de conhecimentos vigente permitindo-lhe monitorar e retificar o discurso jornalístico.

### Referências selecionadas

Bilandzic, H., Patriarche, G., Traudt, P.J. (eds) (2012) *The Social Use of Media. Cultural and Social Scientific Perspectives on Audience Research*, Bristol, Intellect.

Calabrese, L. (2012a) L'acte de nommer: nouvelles perspectives pour le discours médiatique. Analyse du discours à la française: continuités et reconfigurations, *Langage et société*, n° 140, juin 2012: 29-40.

Canu, R., & Datchary, C. (2010) Journalistes et lecteurs-contributeurs sur mediapart. *Réseaux*, 160(2) 195.

Cefaï, D., Pasquier, D. (dir.) (2003) *Les sens du public. Publics politiques, publics médiatiques*, PUF.

Dagiral, E. & Parasie, S. (éds) Presse en ligne. *Réseaux*, n° 160-1.

Dayan, D. (1981) : Les mystères de la réception. *Le Débat*, 71 : 146-162.

Degand, A., & Simonson, M. (2011) La modération des fils de discussion dans la presse en ligne. *Les Cahiers du Journalisme*, 22/23, 56-73.

Dupret, B., Klaus, E., & Ghazzal, Z. (2010) Commenter l'actualité sur internet. *Réseaux*, 160(2), 285.

Howard, R. G. (2008) The Vernacular Web of Participatory Media. *Critical Studies in Media Communication*, vol. 25, n° 5, décembre: 490-513.

Jouët, J. (2004) Les dispositifs de construction de l'internaute par les mesures d'audience. *Le Temps des médias*, 3(2) 160.

Kaufmann, L. (2008) La société de déférence. Médias, médiations et communication. *Réseaux*, vol. 26, n° 148-149 79-116.

Le Cam, F. & Charbonneaux, J. (2012) *Pratiques managériales et socialisation des journalistes en ligne*, Paris, L'Harmattan.

Méadel, C. (éd.) (2004) Public, cher inconnu. *Le temps des médias*, n° 3.

Nip, J. (2006) Exploring the second phase of public journalism. *Journalism Studies*, 7 (2), 212-236.

Palacios, M. (2012): Marginal notes, Zeitgeist and memory of the present time reader's comments in cyberjournalism. *Brazilian Journalism Research*, vol. 8, n° 1 128-142.

Patriarche, J. (2008) Publics et usagers, convergences et articulations. *Réseaux*, 147 179-216.

Paulussen, S. (2008): User generated content in the newsroom: Professional and organizational constraints on participatory journalism. *Westminster Papers in Communication and Culture*, 5 (2), 24-41.

Pradié, C. (2004) L'irrésistible montée des études de marché dans la presse française (1920-1990). *Le Temps des médias*, 3(2), 126.

Rebillard, F. (2007) Le journalisme participatif, de l'idéologie à la pratique. *Argumentum*, 6, 11-23.

Ruiz, C.; Domingo, D.; Micó, J.L.; Díaz-Noci, J.; Meso, K.; Masip, P. (2011) : Public Sphere 2.0? The democratic qualities of citizen debates in online newspapers. *International Journal of Press/Politics*, 16(4): 463-487.

Singer, J.B., Hermida, A., Domingo, D., Quandt, T., Heinonen, A., Paulussen, S., Reich, Z., Vujnovic, M. (2011) *Participatory journalism: guarding open gates at online newspapers*. New York: Wiley-Blackwell.

### **Chamada de trabalhos**

Propostas podem ser submetidas nas seguintes línguas: inglês, francês, espanhol ou português (max. de 500 palavras) para [publics2013@gmail.com](mailto:publics2013@gmail.com) até o dia **5 de maio 2013**.

### **Calendário:**

Abertura da chamada: 5 de fevereiro de 2013.

Data limite para envio dos resumos: 5 de maio de 2013.

Resultado: Primeiro de junho de 2013.

Data limite para envio dos artigos completos: 5 de outubro de 2013.

### **Organização:**

ReSIC: Centre de Recherche en Information et Communication (Université Libre de Bruxelles)

### **Com o apoio de:**

CRAPE: Centre de Recherches sur l'Action Politique en Europe (Université de Rennes)

DigiLab, Facultat de Comunicació Blanquerna (Universitat Ramon Lull, Barcelona)

**Comissão organizadora:** Laura Calabrese (Université Libre de Bruxelles), Juliette De Maeyer (Université Libre de Bruxelles), David Domingo (Université Libre de Bruxelles), Marie-Soleil Frère (Université Libre de Bruxelles), Tomke Lask (Université Libre de Bruxelles), Florence Le Cam (Université Libre de Bruxelles), Geoffroy Patriarche (Université Saint-Louis – Bruxelles).

**Comissão científica:**

Axel Bruns (Queensland University of Technology, Australie)  
Laura Calabrese (Université libre de Bruxelles, Belgique)  
João Canavilhas (Universidade da Beira Interior, Portugal)  
David Domingo (Université libre de Bruxelles, Belgique)  
Marie-Soleil Frère (Université libre de Bruxelles, Belgique)  
François Heinderyckx (Université libre de Bruxelles, Belgique)  
Alfred Hermida (University of British Columbia, Canada)  
Ari Heinonen (University of Tampere, Finlande)  
María Elena Hernández (Universidad de Guadalajara, Mexique)  
Josianne Jouët (Université Paris II, France)  
Florence Le Cam (Université libre de Bruxelles, Belgique)  
Salvador de León (Universidad Autónoma de Aguascalientes, Mexique)  
Pere Masip (Universitat Ramon Lull, Catalonia)  
Cécile Méadel (École des mines de Paris – ParisTech)  
Geoffroy Patriarche (Université Saint-Louis, Belgique)  
Steve Paulussen (Universiteit Antwerpen, Belgique)  
Fabio Henrique Pereira (Universidade de Brasília, Brésil)  
Ike Pikone (Vrije Universiteit Brussel, Belgique)  
Karin Wahl-Jorgensen (Cardiff University, Grande-Bretagne)